

DA BIOGRAFIA AO CONTEXTO: FREDERICO WESTPHALEN

Jussara Jacomelli¹

Resumo

O artigo constitui-se em uma análise histórica tendo como motor um estudo biográfico, no caso, a biografia de Frederico Westphalen. Westphalen, teve expressiva atuação política, econômica e social no Norte do Estado, no período da República Velha Rio-grandense. Como membro do Partido Republicano atuou na direção da Comissão de Terras e Colonização de Palmeira e na administração municipal do Município de Palmeira, o que lhe valeu a consideração de políticos locais deliberando ao então povoado do Barril, em 1928, o nome Frederico Westphalen.

Palavras-chave: História, Rio Grande do Sul, Frederico Westphalen, biografia, poder.

Abstract: The article establish itself in a historical analysis having as motor a biography of Frederico Westphalen. Westphalen, had expressive politics, economic and social performance in the North of the State, in the period of the Old Republican Rio-grandense. As member of the Republican Party he acted in the direction of the Commission of Lands and Settling of Palmeira and in the municipal administration of the city of Palmeira, which was valid to him, the consideration of local politicians and so deliberating to the village of the Barril in 1928, the name Frederico Westphalen.

Key-words: History, Rio Grande do Sul, Frederico Westphalen, biography, power.

Title: From biography to context: Frederico Westphalen.

¹ Jussara Jacomelli: Mestre em História pela Universidade de Passo Fundo - UPF. Doutoranda em Desenvolvimento Regional pela Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC. Professora de História - Geografia.

1. Considerações iniciais

As mudanças percebidas, que acontecem a partir dos anos 60 nos conceitos de História, remetem a busca da representação do passado também a partir das histórias de vida e, para tanto, a biografia volta a ser um dos meios pelos quais se pode remontar os fragmentos do passado imbricando o indivíduo no contexto e vice-versa. Assim, os estudos de casos constituem-se em suportes para o entendimento dos conceitos político-sociais da época em estudo. A razão de tal pertinência é estabelecida pelas decisões que o indivíduo toma em determinado momento não somente em função da estrutura vigente mas também, e, movido por suas próprias concepções, medos, angustias e outros, situações que caracterizam um conjunto de elementos que o tornam representativo ou o diferencial no contexto. Frederico Westphalen, marcou a história da região por ter atuado no âmbito da política local-estadual, tanto como chefe da Comissão de Terras de Palmeira, bem como na condição de prefeito do Município de Palmeira. Objetivando a compreensão da atuação histórica de Frederico Westphalen na Região Norte do Estado, mais precisamente na “Grande Palmeira”, a proposta metodológica se assenta em estudos bibliográficos e fontes documentais. Com este enfoque, far-se-á, inicialmente a revisão bibliográfica, a seguir tratar-se-á das influências do global, após observar-se-á o contexto familiar e a presença de Frederico nos rumos da História local.

2. Revisão bibliográfica

Ao tecer considerações sobre a história de vida, Marreⁱ, a caracteriza como promissora na medida que vem a se constituir como parte essencial do método biográfico que busca “a partir da totalidade sintética, que é o discurso específico de um indivíduo – reconstruir uma experiência humana vivida em grupo e de tendência universal”. Acrescenta ainda que “foi

graças à prática dos relatos orais biográficos, que determinadas partes importantes da memória coletiva puderam ser reconstruídasⁱⁱ". Visto desta forma, as representações "do passado" podem vir a ser mais transparentes na medida em que é introduzido no estudo do contexto o método biográfico por facultar a interação do indivíduo com a sociedade, ou seja, da parte com o todo. Além disto, a biografia, conforme Levillain,ⁱⁱⁱ

[...] pode participar de uma história da diferença: avançando do um ao múltiplo e, ainda, a biografia histórica hoje reabilitada não tem como vocação esgotar o absoluto do "eu" de um personagem,[...] .E se a simbologia de seus fatos e gestos pode servir de representação da história coletiva através de um homem[,...], ela não esgota a diversidade humana,[...] . Ela é o melhor meio, em compensação, de mostrar as ligações entre passado e presente, memória e projeto, indivíduo e sociedade e de experimentar o tempo como prova de vida.^{iv}

Para o mesmo autor, "a biografia é o lugar por excelência da pintura da condição humana em sua diversidade, se não isolar o homem ou não exaltá-lo às custas de seus dessemelhantes^v". Sendo a história política um elemento constitutivo de todas as ações humanas e coletivas (histórias de vida), busca-se, com base na mesma, a representação da história local partindo do estudo biográfico de Frederico Westphalen. Isto, em razão de entender que na condição de indivíduo e de parte da coletividade, Frederico foi importante protagonista de desfechos políticos. Desfechos estes que marcaram época na história e na cultura dos povos e dos municípios que tiveram sua formação inicial na área de abrangência da "Grande Palmeira^{vi}". Seu protagonismo político o consagrou nos registros históricos, principalmente no Município cuja denominação constitui-se em uma menção honrosa por seus feitos.

Estudar a ocupação oficial desenvolvida na Região Norte do Estado requer voltar no tempo e investigar a presença de Frederico Westphalen na história. Sem estudar a sua trajetória política no local, com certeza as lacunas histórico-culturais do passado da Região Norte do Estado ampliar-se-iam. Szatkoski e Luft^{vii}, ao estudar a história local vinculam Frederico Westphalen e sua atuação na Comissão de Terras ao Coronelismo. Neste sentido, trazem para reflexão a participação social e política de Frederico

Westphalen no período que atuou como chefe da Comissão de Terras de Palmeira. Para os autores,

Frederico Westphalen aderiu à ideologia dos grupos que predominavam na política nacional, estadual e local, tornando-se um coronel serrano. As ações de Frederico, como coronel serrano, vão se processar por meio do cargo de chefe da Comissão de Terras de Palmeira. Seus fundamentos políticos de ordem, lealdade, fraternidade vão se dar a partir das concepções positivistas, conceitos próprios, do tipo 'precisamos manter a ordem, a lealdade e a fraternidade para nos mantermos no poder'.^{viii}

Sponchiado^{ix}, por sua vez, realiza a análise da colonização do Norte do Rio Grande do Sul localizando que em 1900 Frederico Westphalen, se formou na primeira turma da Escola de Engenharia na capital gaúcha. Escola de orientação positivista, concepção a qual terminou por aderir. Dalla Nora^x, explicita a atuação de Frederico Westphalen enquanto chefe da Comissão de Terras de Palmeira e líder político local. Ao tecer considerações sobre os trabalhos desenvolvidos pela Comissão de Terras em Palmeira, a autora afirma que, na chefia deste órgão, pela competência, foi destaque.

Jacomelli^{xi}, analisa a ocupação do espaço local tendo como enfoque a liderança política de Frederico e sua atuação na Comissão de Terras no contexto político-ideológico do Estado positivista-castilhistaborgista. Ainda, em segundo estudo, a mesma autora^{xii}, tendo como enfoque as relações de poder que se desenvolveram no processo de ocupação-desocupação da região desenvolvido pela via oficial em Palmeira, traz para a análise Frederico Westphalen como expoente na rede transversal e personalista do poder manifesto e presente no período e no local, tendo em vista a necessidade de promover a autonomia econômica e a estabilidade política do partido no poder.

3. Frederico Westphalen: retrospectiva

Frederico Westphalen, enquanto agente da história local, situa-se, assim, no contexto da ocupação do espaço regional conforme moldes da

política desenvolvido pelo Partido Republicano Rio-grandense no período de 1917 a 1930. Sua memória e seus feitos políticos se solidificaram por ocasião da escolha do nome para o Município nascente (Frederico Westphalen) na área da Grande Palmeira que na ocasião estendia-se até o Rio Uruguai. Este lugarejo era conhecido como Barril e passou a ter esta nova denominação a partir de 1928, oportunidade que Valzumiro Dutra assumiu o posto de intendente no Município de Palmeira.

Ao dirigir a Comissão de Terras e Colonização na região, Frederico Westphalen interferiu nos rumos da História da região, de tal forma que a organização do espaço local traz intrínseco características de sua ação, concepção política e conceitos sobre relações humanas. Todavia é implícita a interferência do contexto nas decisões deste mesmo homem.

Conforme genealogia da família Westphalen, Eugenio foi o primeiro Westphalen a se estabelecer no Brasil. Em 1825 residiu no Rio de Janeiro, cinco anos depois se dirigiu ao Paraná, no Povoado da Lapa. Nasceu em Berlim, Reino da Prússia (Alemanha). Eugenio Westphalen casou-se com Joana Francisca Westphalen e tiveram dezessete filhos, dentre os quais Fernando Westphalen, pai de Frederico Westphalen.

Em meados do século XIX, devido ao contexto europeu e as campanhas pró-imigratórias do Brasil, vir para o Brasil foi à solução encontrada por muitas famílias européias. A Europa, neste período, registrava a fluência de movimentos revolucionários. Situação agravada pelas mudanças econômicas que atingiam alguns países a exemplo da Alemanha que se manteve essencialmente rural, contudo, estruturava-se em novas bases que não a feudal. Disto resultando a liberação de expressivo contingente populacional. Este, não foi absorvido pela industrialização porque,

[...] até 1860, a Alemanha conserva essencialmente o regime do artesanato doméstico [...] .Seu atraso com relação a outros países no processo de desenvolvimento industrial será responsável pela liberação de um excedente populacional que o sistema de produção não consegue mais absorver.^{xiii}

O sistema de produção alemão, sentia a limitação do mercado interno. A retaliação política, gerada pela Guerra dos Trinta Anos inibia o desenvolvimento econômico em razão da falta de mercado nacional que carecia de uma certa unidade nacional e centralismo político. Entretanto, o processo de unificação dos 39 Estados alemães veio a ocorrer somente em 1871, sob o impulso da Prússia, mas já em 1834, este caminho era perseguido através de uma união aduaneira – Zollverein – permitindo a livre circulação de homens e capitais entre todas as unidades independentes. A industrialização que se processou a partir de 1870, por sua vez, provocou a ruína de artesões e trabalhadores da indústria doméstica. Processo característico da competição que se desenvolve com a grande empresa, situação geradora de novas levas de emigrantes.

Nesse contexto de crises econômicas, políticas e sociais que marcaram os estados alemães, nasceu Eugenio, em 1800. Este, cursou e concluiu o Ginásio em 1817. Até 1820 foi guarda-livros em uma fábrica de panos em Stolberg que interagiu economicamente com França e Itália. Em 1824, em Berlim foi Guarda-livros em uma casa bancária. Não foi bem sucedido ao se associar a um comerciante. Ao empreendimento mal sucedido respondeu iniciando sua trajetória de migrante. Em 1824 viajou para a Inglaterra e em 4 de abril de 1825 embarcou para o Brasil.. No Rio de Janeiro foi Guarda-livros das casas de João Daniel Deussen e Guilherme Lynen & Cia. Em 1830 foi residir na Lapa, povoação central de Curitiba, na época Província de São Paulo. Estabeleceu-se com casa comercial em sociedade com Frederico Guilherme Virmond, comprando a primeira “receita de fazenda” a dinheiro. Esta sociedade se dissolveu em 1842.^{xiv}

A estas informações somam-se dados, retrospectivos de tempo, que apontam para o pertencimento da família a tiragem dos condes Westphalen:

O Diário do Comércio de 11 de Maio de 1892': Carlos Fernando Westphal, casado com M. J. Bartsch, estabelecido em Berlim no meado do século 18º com loja de panos de lã, casemira e outras fazendas de lã, comprou a casa que o Eleitor de Brandeburgo Frederico Guilherme

(bisavô de Frederico II, o Grande, Rei da Prússia) tinha mandado edificar para o General Derflinger. O retrato deste foi conservado na casa. Nesta casa teve 3 filhos e 2 filhas. Destas a mais velha casou-se com negociante hamburguez, Neudi. Ambos morreram em 1779 sem filhas. A mais nova morreu solteira em 1783.

Um dos filhos, Carlos João, morreu solteiro em São Tomas das Antilhas, onde exerceu o cargo de Cônsul da Dinamarca em 178... O segundo, Frederico Guilherme, assentou praça na cavalaria e fez uma campanha na Holanda. Devido a desinteligência com o comandante do regimento, Blücher, pediu demissão, sendo reformado em Major em 1795. Em 1789 requereu e obteve o título de nobreza, alegando os bons serviços que prestou. Para fazer jus ao título foi, entre outras coisas, preciso provar que pertencia a família honesta e honrada. Foi então que, em consequência de minuciosas indagações, se descobriu que os antepassados dele pertenciam a família dos condes – Westphalen – e que um dos membros da mesma por motivos pecuniários, não só deixou de assinar-se com o título de conde, como também abreviou o nome, cortando as letras –e-n- finais. Desde aquele tempo alguns dos membros da família restituíram-se o uso das letras finais.”^{xv}

Estes dados nos permitem entender um pouco da trajetória da família Westphalen, compreender características familiares que de certa forma vão interferir na formação de Frederico Westphalen. Além da representatividade familiar, Eugenio Westphalen possuía um nível de instrução próprio de famílias abastadas: “conhecia diversas línguas, falava algumas. Era lido em várias ciências e livre pensador, gostando especialmente de ler obras históricas, jornais, revistas e ilustrações” e, ainda, “sabia bem a música, revelando perfeita perícia ao piano. Foi quem primeiro tocou piano em Curitiba[...]. Deixou uma biblioteca muito instrutiva, em vários conhecimentos humanos”.^{xvi} Estas informações sintonizam com colocações de Mons. Vitor Battistella^{xvii}, ao afirmar que Frederico Westphalen era “neto de pastor protestante, emigrado da Westphalia, Alemanha”. O conhecimento e a cultura religiosa, somados às

crises econômicas que abalaram os investimentos comerciais na Europa, levaram Eugenio a optar pela migração.

4. Família Westphalen na história regional

Fernando Westphalen (1842-1903), pai de Frederico, nasceu na Lapa. Casou-se com Thecla Mendes (1858-1898). Fernando Westphalen era médico e dono de parte da Fazenda São Jacob em Palmeira. Conforme Soares, “até o fim do século passado é muito discreta a presença de nomes de origem alemã ou italiana, que irão depois se multiplicar e participar tão ativamente da vida municipal^{xviii}”. Neste contexto, ainda Soares, citando Maximiliano Beschoren, situa como personagens políticos: “Guilherme Fetter, vereador e Fernando Westphalen, intendente que, ao lado de seu irmão Alfredo, ambos vindo do Paraná, constituem os troncos da prestigiosa família Westphalen de Palmeira^{xix}”, o que revela a presença da família Westphalen nas teias da política local ao principiar da República Velha.

Após a dissolução da Câmara Municipal, através de ato administrativo central, foi criada a junta administrativa municipal a qual deveria governar em comissão, assim constituída: Coronel Evaristo Teixeira do Amaral, Guilherme Fetter e Capitão Fernando Westphalen^{xx}. Esta Comissão, também denominada Triunvirato, geriu os rumos do Município de 1890 até 28 de abril de 1891, ocasião que foi dissolvida a partir de solicitação de Fernando Westphalen. Em 1893, Fernando, nomeado por Castilhos em 11 de Fevereiro, voltou a assumir os rumos políticos do Município como Intendente de Palmeira. Foi empossado a 11 de março, e, nesta condição figurou até 1896. Este foi um período marcado por instabilidade política gerada pela transição do Regime Político Imperial para o Republicano; pela acirrada disputa partidária entre republicanos e federalistas e pela propagação de variáveis ideológicas políticas-econômicas e sociais de ambas facções partidárias. Ainda, o

período foi caracterizado pela expansão das fronteiras de ocupação e, com elas, as crises se acentuaram.

A família Westphalen, por sua adesão política ao PRR (Partido Republicano Rio-grandense), foi, nestas circunstâncias, assumindo significativos cargos políticos. Cargos, estes, delegados pelo partido objetivando a organização da máquina administrativa partidária de compromisso e lealdade. Assim os tidos como maragatos^{xxi} foram substituídos em seus cargos. Exemplifica tal situação, a solicitação de Serafin de Moura ao Capitão João Candido Maia de 14 de agosto de 1899: “[...] peço com empenho a demissão de José Farias do Nascimento de membro presidente do Conselho Escolar desta Vila, sendo nomeado para substituí-lo Alfredo Westphalen. O referido Farias é um maragato muito submisso ao Afonso e um expedito eleitoral”.^{xxii}

Ainda, em 1918 o comando de Chefe de Polícia passou para o Dr. Antônio Azambuja Vila Nova (PRR), que permaneceu no cargo por quatro anos, quando convocou eleições para o novo Conselho Municipal empossado a 15 de Junho e assim constituído: “Augusto José de Sampaio, Bazilio Ferreira Brizola, Adolpho Teixeira do Amaral, Marcelino Franco Cavalheiro, Laurindo Diniz, Hildebrando Westphalen (eleito presidente), Serafim de Moura Assis –Secretário”.^{xxiii} Também, o controle eleitoral era fundamental, e na composição das mesas eleitorais a figura dos Westphalen fazia-se presente.

5. Frederico Westphalen: o homem na história

5.1. Formação profissional

Frederico Westphalen nasceu em 31 de Outubro de 1876, na cidade da Lapa, no Paraná. Passou sua primeira infância na fazenda de seu pai. Cursou o primário em Curitiba e o secundário em Porto Alegre, época em que se familiarizou com as concepções políticas de Castilhos^{xxiv} através do

Jornal “A Federação”. A Escola de Engenharia de Porto Alegre, foi fundada em 1896, e possuía cunho positivista.^{xxv} Para Sponchiado,

[...] esta escola constituiu-se numa filial/extensão da Escola Politécnica do Rio de Janeiro, que, como aquela, foi um centro irradiador do Positivismo e formou – paradoxalmente – profissionais adeptos do ideário de Augusto Comte. Foi fundada em 1896, sob a denominação de Escola Livre de Engenharia, instituída por iniciativa particular, mediante subscrição pública, de que participaram entidades e pessoas de todo o Estado.^{xxvi}

Nesta Escola, Frederico teve formação de engenharia e capacitação para trabalhos relativos a exploração de riquezas vegetais e minerais, instrumental necessário para a realização de suas tarefas na Comissão de Terras em razão da organização dos estudos e efetivação dos projetos referentes à instalação de povoados, distribuição de terras e exploração das riquezas existentes. Por ser uma escola de cunho positivo, visava habilitar técnicos para a solução dos problemas agroindustriais do Rio Grande do Sul. Questão de suma importância no âmbito dos propósitos partidários, o ampliar o comércio externo, definindo mais tributos para o Estado.

5.2. Atuação profissional e ingresso na política municipal

Em 1900, Frederico diplomou-se. A seguir foi nomeado para o cargo de auxiliar na discriminação e colonização de terras do Estado, em Ijuí. Cargo que exerceu por pouco tempo. Logo, organizou um escritório de agrimensura em Cruz Alta, com atendimento estendido a Júlio de Castilhos, Ijuí e Palmeira das Missões, o que lhe permitiu observar e conhecer a Região, em especial no que tange as questões de terras e, conseqüentemente, questões políticas. Em 1905, casou com Agueda Pires da Silva, ocasião em que transferiu seu escritório de agrimensura para Palmeira, passando então, a atuar, também, em Erval Seco, Campo Novo, Guarita, São João, Potreiro Bonito, Ramada, Boi Preto, Turvo, Faxinal Cruz Alta.

Foi neste período que assumiu o cargo de Comissário Especial do Município de Palmeira. Permaneceu, no exercício de tal função até 1908. A atuação, na região, como agrimensor e Comissário Especial propiciaram a Frederico conhecimentos geográficos, políticos, administrativos e condições técnicas para a atuação na chefia da Comissão de Terras. Soma-se a isto, seu ingresso na política partidária no ano de 1916, oportunidade que concorreu ao cargo de Intendente Municipal em Palmeira, pelo Partido Republicano. A eleição, porém, foi anulada.

Assim, a sua formação em agrimensura, em Escola de concepção Positivista, o conhecimento da região, os antecedentes políticos de seus familiares de tradição Republicana, a característica de pertencer a uma família representativa na época e o seu ingresso na política ao lado do partido no poder – o Partido Republicano Rio-grandense (PRR) – são antecedentes que lhe conferem as características indispensáveis para assumir o cargo de Chefe da Comissão de Terras e Colonização de Palmeira. Isto, porque era fundamental para o Partido no poder que a distribuição dos cargos considerasse, além dos conhecimentos indispensáveis, a lealdade partidária, condição básica para a formação da máquina pública-partidária que se justificava nos princípios da “ordem” e da “moral”, apoiada na assertiva do “progresso.”

Dessa forma, em 1917, Frederico Westphalen, foi nomeado Chefe da Comissão de Terras e Colonização de Palmeira, criada em 13 de Fevereiro, pelo Decreto nº 2250 do governador Borges de Medeiros. No cargo permaneceu até 1928, quando assumiu também a chefia da Comissão de Terras e Colonização de Passo Fundo, até 1930.

5.3. Frederico Westphalen na direção da Comissão de Terras

Na direção da Comissão de Terras e Colonização de Palmeira, Frederico deveria efetivar a discriminação, demarcação e colonização das terras públicas no Município de Palmeira “ativando-se ao mesmo tempo os processos de legitimação, já requeridas, das que se acham no domínio

privado”.^{xxvii} A área de domínio da Comissão estendia-se desde Santa Rosa (norte de Santo Ângelo – área de colonização) até Marcelino Ramos (norte de Erechim e Lagoa Vermelha-área de colonização) no sentido oeste-leste e Rio Uruguai a Passo Fundo, no sentido norte-sul.

Coube a Comissão, também, a tarefa de fiscalizar as florestas. A área florestal aos cuidados da Comissão estava subdividida em duas grandes regiões: uma abrangendo os Rios Inhacorá, Várzea e Uruguai, e orla de mato com sede em Palmeira e sub sedes no Fortaleza e no Mel; outra região, abrangendo os Rios Várzea e Uruguai. Linha Férrea Passo Fundo-Marcelino Ramos e orla de mato, com sede em Nonoai e sub sedes em Nonoai e no Lageado Grande. Além disto, era eminente a preocupação do Estado no que dizia respeito à exploração econômica das emergentes termo-minerais do Vale do Rio Uruguai, sendo, desta forma, de fundamental importância a efetivação dos projetos sob o olhar e a direção de Frederico Westphalen, o qual apresentava as características políticas e profissionais para tanto.

A engenharia e anterior atuação de Frederico na agrimensura foi de grande importância também para a instalação dos povoados que, com o decurso das leis, são precedidos de projetos que deveriam considerar o relevo do terreno e outras peculiaridades.^{xxviii} Ainda, a extensão de Palmeira e a enorme área de terras devolutas, faziam com que as demarcações de lotes acontecessem com mais intensidade que em outros locais. Exemplificam esta situação, os dados de 1923, nos quais, a Comissão de Palmeira demarcara 1000 lotes e a Comissão de Passo Fundo apenas 335 lotes.

Outro fator relevante diz respeito às concessões de lotes, principalmente tendo em vista as divergências políticas que se apresentavam e o aval das autoridades competentes, incluindo o Presidente do Estado. Neste aspecto cabe ter presente que no ano de 1921 os lotes concedidos a partir das Comissões perfaziam um total de 30.813. Em 1922 “foram concedidos mais 2.885, sendo que o maior número das concessões foi em Palmeira, com 907 [...]”.^{xxix} O destaque,

mais uma vez, em termos de números ficou com a Comissão de Palmeira, deve-se considerar, neste viés que se tratava da maior área de colonização do Estado. O relatório de 1925 mostra alguns dados significativos neste aspecto:

Quadro 1: Relação entre colônias, áreas colonizadas e por colonizar em 1924.

Colônias	Área colonizada	Área disponível
Erechim	244.297 ha	100.956 ha
Forquilha	82.596 ha	40.000 ha
Guarani	198.665 ha	69.739 ha
Guarita	49.150 ha	911.136 ha
Santa Rosa	153.572 ha	466.000 ha
Iraí	----	44.510 ha
TOTAIS:	728.280 ha	1.632.341 há

Fonte: Relatório de 28 de julho 1925 ao Dr. A A Borges de Medeiros. p. 358 Arquivo Histórico Municipal de Frederico Westphalen.

As áreas de colonização denominada Guarita e Iraí, eram áreas sob o comando da Comissão de Palmeira e aos cuidados de Frederico Westphalen. Pela tabela, pode-se concluir que não havia colonos na área de Iraí nesta época, o que não é verossímil. Aos colonos introduzidos naquela área não foram proporcionados, na oportunidade, os títulos de propriedade em razão de que estes deveriam ser precedidos da construção definitiva da estrada de rodagem, a qual valorizaria os lotes definindo mais rendas para o Estado.

Mesmo nessas circunstâncias, em 1921, os registros de instalação urbana assinalam a presença de 83 casas, 336 habitantes e a observação: “não há por enquanto lotes concedidos em Irai; tem-se, porém, consentimento na edificação de casas provisórias, com obrigação de transferência oportunamente”.^{xxx} Em 1924, Torres Gonçalves, em circular, pontua a formação da área colonial em torno de Iraí apenas com o consentimento para a sua instalação^{xxxi}, sem a devida demarcação.

Conforme relatório de 1925, neste ano Iraí conta com 1600 habitantes e uma área de 27.000 ha disponíveis para a colonização^{xxxii}.

Confrontando esses dados com os da tabela acima, inferimos que, o último dado subtrai a área ocupada sem respectiva documentação de posse, o que explicaria a variável numérica exposta no mesmo relatório em relação à área disponível para ocupação em Iraí. Em 25 de Agosto de 1920, através do Decreto nº 2.636 foi criada a Comissão provisória organizadora das estâncias de águas do município de Palmeira, com sede em Iraí. Para chefe desta Comissão, foi nomeado em 28 de Agosto de 1920 o engenheiro Mario Cavalcanti de Gusmão Lyra^{xxxiii}. Mais tarde, Euclides Couto assumiu a direção desta, atuando como adido da Comissão de Palmeira, devendo respeitar as diretrizes e encaminhar a situação da colônia a Frederico Westphalen.

Nesses percursos da dinâmica da distribuição de terras e organização infraestrutural da região, as animosidades políticas eram atuantes. As marcas dos confrontos políticos da época estão registradas em episódios “digladiantes” que deliberavam mortandades de ambas facções, com teor de crueldade e frieza. Conforme Soares, “em 1922 o Engenheiro Frederico Westphalen, retornando para a sede do município desde a localidade de Barril”, atual município de Frederico Westphalen, “foi interceptado a saída do mato, na chamada Boca da Bicada, proximidade do povoado da Fortaleza”.^{xxxiv} (atualmente, Município de Seberi). Também, relata, episódio de crueldade das forças governamentais em relação à oposição:

Entre os revolucionários foi feito prisioneiro Felipe Elias, [...], sacrificado ao amanhecer do dia 4, [...] para levantar o moral da tropa. [...]. Elias membro de tradicional família de mascotes, depois comerciantes na Vila, [...], durante a revolução dedicava-se a trocas comerciais entre a Vila e zona da Serra do Rio da Várzea,[...]. Mas no dia do combate foi visto servindo de guia a maragatos,[...]. Surpreendido por um grupo sob o comando do Capitão Rodolpho Maciel, este mesmo o derrubou do cavalo.^{xxxv}

O agravamento da instabilidade política na Região se traduziu em dissidências no PRR. Partidários políticos, diante do avanço da oposição, se reposicionam, tendo em vista, também a carreira política.

5.4. Da direção da Comissão de Terras à administração municipal

Diante do recrudescimento das divergências políticas, da crescente instabilidade, Frederico, paralelamente a atuação na Comissão (cuja política era imprescindível ao controle da colonização nas modalidades propostas e previstas pelo Estado: administrando a ocupação das terras devolutas e a fiscalização das florestas; buscando a obtenção de rendas e eliminação das incertezas da ocupação espontânea, conforme projeto estadual), em 1923 foi eleito Vice-intendente junto com o Major Adolfo Teixeira do Amaral (Intendente). O Conselho Municipal que efetivou a posse dos novos mandatários de Palmeira tinha como presidente o Dr. Hildebrando Westphalen. Em 1924, com a renúncia de Adolfo Teixeira do Amaral, Frederico assumiu como Intendente e, neste cargo permaneceu até 1928, acumulando, no período, os cargos de Intendente municipal e chefe da Comissão.

Para fazer frente à oposição, em 1923, Frederico, representando a municipalidade, apoiou - não como integrante da força, mas como expediente conselheiro - Valzumiro Dutra por ocasião da organização e ação do Terceiro Corpo Provisório, oportunidade em que o Jornal oposicionista Voz da Palmeira, ao tratar das atrocidades dos confrontos políticos que se desenvolveram na região, o indicavam como responsável pela função de delegado de polícia. No entanto, assumia a função de Delegado de Polícia Homero Pereira dos Santos^{xxxvi}.

Nesse contexto conflituoso e difícil, alguns aliados políticos do PRR, diante da eminência dos acontecimentos não se envolveram na luta, como "o Intendente Adolpho Teixeira do Amaral e o Coronel Ramão Luciano de Souza (Bicaco)". As vésperas da luta se afastaram do teatro dos

acontecimentos endereçando carta “a dois outros representantes do poder em Palmeira, o Dr. Frederico Westphalen e o Capitão Vicentino Pereira Soares, recomendando tolerância para com os adversários^{xxxvii}”.

Nessa ocasião, Frederico Westphalen se encontrava na região da Fortaleza, onde estava sendo aberto o trecho da rodovia Palmeira a Irai. Vicentino Pereira Soares era sub-intendente com exercício na Fortaleza. As preocupações descritas na correspondência pelo Coronel Bicaco e por Adolpho Teixeira do Amaral, faziam sentido porque muitos maragatos possuíam propriedades na região, local onde Frederico e Vicentino desempenhavam mais diretamente suas funções. Ainda, os revolucionários representavam uma força expressiva e através da luta armada buscavam definir novos rumos políticos, situação a que alguns chefes políticos locais já se mostravam sensíveis, como visto, também pela da manutenção de sua representação política no caso de subsistirem mudanças.

O contexto de insatisfação e confronto político tem seu desfecho em dezembro de 1923, pelo Pacto de Pedras Altas, data em que “ficou estabelecido que seria revisada a Constituição Positiva e que Borges, uma vez completado o seu quinto mandato, não mais se reelegeria.”^{xxxviii} Selados os trâmites de paz entre as duas facções partidárias, em 1924, Frederico Westphalen assumiu como Intendente de Palmeira, sendo de sua responsabilidade a fomentação de políticas de desenvolvimento e reestruturação do Município e a promoção da estabilidade política em meio aos ressentimentos de ambas agremiações políticas e dissidências.

A presença Westphalen na administração pública foi favorecida tendo em vista que desde 1920 as Coletorias Estadual e Federal obedeciam ao comando administrativo do Major Alfredo Westphalen, também intitulado “médico da pobreza palmeirense^{xxxix}”, o que permitiu a interlocução administração pública e orçamento, de forma que Palmeira veio a registrar no período melhorias na infraestrutura, principalmente diante das marcas das ações políticas revolucionárias que de alguma forma continuavam a abrir feridas no desenho da história de Palmeira.

Conforme Soares, no final do mandato Westphalen, haviam sido pagos cem contos de réis relativos a dívidas da administração Adolpho Teixeira do Amaral. O orçamento municipal era de apenas cento e trinta e seis contos, o que mostra o princípio de equilíbrio das contas públicas. Ainda, na sua administração foram construídos:

[...] uma ponte no Rio Turvo, com 50 metros de vão, outra, [...], sobre o Rio Palmeira, para comunicação com a Colônia New Württemberg (Panambi), reconstruiu quase todas as estradas do município, adaptando-as ao tráfego de automóvel para os povoados que circundavam a Vila, melhorou os vencimentos dos professores e funcionários públicos, fez o levantamento cadastral da povoação e preparou um projeto para a regularização das ruas.[...], não aumentou os impostos [...], antes os diminuiu, rebaixando os de exportação, para que não se viessem a sentir efeitos drásticos com a supressão total desse tributo, prevista para breve.^{xxl}

Soma-se às obras, a instalação da Comarca de Palmeira e a inauguração de estrada ligando Palmeira a Iraí. Também como fato político marcante nesta administração, há que se registrar a passagem, por Palmeira, do Presidente Getúlio Vargas, com destino a Iraí, em 1918.

Em 1929, Frederico foi nomeado para chefiar a Comissão de Terras de Passo Fundo, ampliando sua atuação regional. Conforme Sponchiado, deste cargo, por motivos médicos, foi transferido para Porto Alegre, onde passou a atuar como “ajudante do Diretor Geral da Secretaria da Agricultura, Eng. João Dahne”. Após grave crise cardíaca, faleceu em 28 de outubro de 1942, “numa modesta residência alugada ^{xlii}”.

5.5. Os arranjos do poder

Frederico Westphalen, contemplando o projeto oficial que previa o avanço da colonização da sede em direção às áreas de mata, instalou escritório na Sede. Com os trabalhos de abertura de estrada e a crescente ocupação-desocupação que vinha ocorrendo, instalou outro escritório no Povoado Fortaleza. Este, no período da administração Westphalen, funcionou, também, como sub-sede da Intendência sob os cuidados do Capitão Vicentino Pereira Soares. Contudo, isto não significou a

transferência de Frederico para este local e, sim, que no exercício de suas atividades tinha, no local, condição para controlar e desenvolver as atividades quando em passagem pela região. Também Frederico não poderia ter transferido em definitivo seu escritório para Fortaleza porque, por expressivo período, exercia concomitante à direção da Comissão, a administração municipal. Também a Estância de Águas (Iraí) mereceu este cuidado, na qual atuava o Eng. Euclides Couto.

No contexto histórico local e nos trâmites políticos, econômicos e partidários salienta-se a afinidade política que unia Frederico e Valzumiro. A esta, se faz necessário acrescentar a proximidade de cunho familiar que os unia. Héllé, filha de Frederico Westphalen, casou com Plínio Dutra, filho de Valzumiro. Ao se considerar que coube a Frederico Westphalen a direção dos trabalhos de colonização e fiscalização da maior área de colonização oficial da época (Guarita) e, também da menor área, porém de significativa importância estratégica (Iraí), fica notória a importância política de Frederico que se junta a importância política, econômica e militar de Valzumiro. A colônia Guarita possuía uma extensão aproximada de 1.176.123 ha e destes, somente 54.123 ha estavam colonizados em 1925^{xlii}. A área de Iraí, apesar de bem menor ficava junto ao Rio Uruguai, via de trânsito fácil para os países fronteiriços: Argentina e Uruguai e local de difícil controle pela atuação do contrabando e da oposição.

Ainda, no local recaía interesse governamental em criar uma estância de águas e sua conseqüente exploração turística. Para atender a primeira premissa, foi criada a empresa de exploração das águas minerais Dutra & Westphalen, o que merece um estudo específico. A área florestal praticamente cobria a região, deliberando a necessidade de organizar um conjunto de medidas para viabilizar a ocupação conforme proposta oficial, a organização de povoados, a demarcação das áreas indígenas, a organização de vias de comunicação e de acesso aos diferentes lugares e a fiscalização das matas, entre outros.

Esse trabalho exigiu disciplina hierárquica, principalmente em tempos em que as divergências políticas poderiam traduzir-se em mortes

e, período em que o orçamento estadual se debilitava (confrontando com o princípio do equilíbrio orçamentário) exigindo medidas de urgência na obtenção de lucros ainda por ocasião da tramitação inicial do processo de ocupação.

6. Considerações finais

Na cadeia hierarquia e transversal do poder instituído e organizado pelo Partido Republicano Rio-grandense, Frederico Westphalen, sem dúvidas, foi um expoente político fundamental. Sua atuação como chefe político foi de abrangência regional e, através dos órgãos governamentais em que atuou concretizou a presença do Estado estendendo-a aos locais onde a mesma era deficitária e/ou ausente. Sua atuação foi caracterizada pelas alianças que estabelecia em nível local com os adeptos políticos, coronéis republicanos (a exemplo de Dutra). Soma-se a isto, os antecedentes de conhecimento da região propiciados pelo exercício de sua profissão e sua formação política fortalecida na medida que fazia parte de uma família de lideranças políticas com significativa presença nos órgãos públicos.

O poder e representatividade desse personagem político, foi ampliado e concretizado no projeto de ocupação oficial (junto aos migrantes) e no poder de distribuir cargos públicos a seus pares: familiares e aliados políticos locais. Estas medidas, outrossim, foram definindo a estrutura política-ocupacional da região tendo como centro de atuação Frederico Westphalen que representava os interesses do PRR e das bases aliadas locais através da aplicação dos princípios do paternalismo e clientelismo que, com algumas variáveis, vem caracterizando a cultura de poder, presente, ainda hoje, em órgãos públicos e estabelecimentos político-institucionais. Mas, por que este ator político empresta seu nome a um município?

A ação política de Frederico Westphalen, quer como chefe da Comissão de Terras de Palmeira, quer no exercício da Intendência

Municipal, como representante e/ou chefe regional do PRR e como líder pessoal, projetou-o como vulto histórico local, de tal forma que empresta seu nome ao município cuja denominação é uma menção honrosa a sua pessoa, o Município de Frederico Westphalen. Com base nesta premissa, pode-se inferir que na criação da Comissão de Terras e Colonização de Palmeira, se encontra o germe dos Municípios do Norte do Estado, especialmente os fracionados da Grande Palmeira, como o Município de Frederico, Seberi e Iraí.

O projeto do PRR de ocupação-desocupação estava focado nas áreas de mata, em especial áreas de fronteira, para tanto era necessário integrar o território pela abertura de estradas, caminhos. O povoado de Cruzeiro do Sul (logo, Povoado do Mel e posteriormente Iraí) constituía a pauta de intervenção governamental. Nesta premissa, não só em função da ação dos agentes governamentais, mas de interesses particulares, foram abertas picadas e paradas no percurso entre Palmeira das Missões e o Mel. Uma destas paradas ficava em uma fonte, onde foram adaptados uma taquara e barril para canalizar e armazenar água, tornando-se local de parada e descanso. Por isto, aquele lugar passou a ser conhecido por Barril. A partir de 1918, algumas famílias foram ocupando as proximidades, originando o primeiro vilarejo denominado “Vilinha”.

Dando curso à política de ocupação e administração da extensa área de mata, contando com os trabalhos da Comissão de Terras, em fevereiro de 1918, foi criado o Distrito de Fortaleza, atual Município de Seberi, que tinha como divisas os rios Uruguai, Várzea, Braga, Fortaleza e Guarita. Em 1919, a abertura da estrada ligando Palmeira a Águas do Mel chegava ao Barril. Nesta conjuntura, no 15 de Novembro de 1928, Valzumiro Pereira Dutra no comando da Intendência de Palmeira, criou o distrito do Barril elevado à categoria de Vila, com o nome Frederico Westphalen. Como vimos, havia interesses políticos e familiares que uniam Frederico e Valzumiro, pelo que inferimos refletir em tal decisão.

Localmente alguns nomes expressaram-se favoráveis, inclusive, conforme Battistella,^{xliii} a sugestão teria partido destes: Coronel Vercedino

Camargo, Verginio Cerutti, José Canellas e aceita por Valzumiro. A documentação estudada não indica se, na ocasião, houveram descontentes ou descontentamentos com relação à decisão. Contudo, mais tarde, em seu livro (1969), Vitor Battistella, manifesta desconforto e discordância em relação ao fato: "O nome é parte da vida e herança da história. Não se substitui sem perigo de ultrage ao passado. Tivessem dado ao dr. Frederico um monumento em praça pública ou um busto que o recordasse à posteridade^{xliv}".

Em 1931, foi demarcada a área urbana e elaborado o primeiro mapa do novo distrito, e, com a atuação do movimento emancipacionista, em 15 de Dezembro de 1954, pelo decreto-lei n. 2.523, foi criado o Município de Frederico Westphalen e instalado no dia 28 de fevereiro de 1955. A comissão de emancipação estava assim constituída: Ênnio Flores de Andrada, Vitor Battistella, Alcides Cerutti, Augusto Tagliapietra (diretoria). Ainda, João Muniz Reis, Nelson Pigatto, Arisoly Martelet, Alfredo Haubert e Lindo Ângelo Cerutti.

Neste estudo procurou-se situar Frederico Westphalen como ator político no contexto da Primeira república Rio-grandense, bem como perceber as influências do contexto sobre a atuação política do mesmo, a exemplo da estrutura partidária. Podemos referir, desta forma, a partir deste pequeno ensaio de análise biográfica contextualizada, a possibilidade e a riqueza dos estudos históricos sob este viés. É uma modalidade de estudo que permite percorrer histórias de famílias, de indivíduos, não como heroicização, mas como parte de um processo maior, o que também pode tornar a análise histórica mais agradável e palpável na medida que o ponto de partida pressupõe personagens próximos, realidades que marcam o cotidiano como ponto de conexão para o contexto maior. Frederico Westphalen é, para a Região Norte do Estado, um personagem histórico que, como visto, permite este vínculo.

Notas

- ⁱ MARRE, Jacques Leon. Histórias de vida e método biográfico. *Cadernos de Sociologia, metodologias de pesquisa*, V.3, n.3. Porto Alegre: 1991; 89.
- ⁱⁱ MARRE, Jacques Leon. Histórias de vida e método biográfico. *Cadernos de Sociologia, metodologias de pesquisa*, V.3, n.3. Porto Alegre: 1991; 135.
- ⁱⁱⁱ LEVILLAIN, Philippe, IN: RÉMOND, René (org.) Os protagonistas: da biografia. *Por uma história política*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1996. p. 175.
- ^{iv} LEVILLAIN, op. cit. p. 176.
- ^v LEVILLAIN, Philippe. Op. cit. p. 176.
- ^{vi} O termo "Grande Palmeira", em 1917, dizia respeito ao espaço geográfico que se estendia de parte de Santa Rosa a Marcelino Ramos (norte de Erechim e Lagoa Vermelha), no sentido oeste-leste e, no sentido norte sul, se estendia do Rio Uruguai à Passo Fundo.
- ^{vii} SZATKOSKI, Elenice e LUFT, Celito Urbano: *Frederico Westphalen: Comissão de Terras e Coronelismo*. Frederico Westphalen: Ed. Marin, 1996.
- ^{viii} SZATKOSKI, Elenice e. Op. cit. p. 77.
- ^{ix} SPONCHIADO, Breno Antonio. *O Positivismo e a colonização do Norte do Rio Grande do Sul*. Dissertação (Mestrado em História) – Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2000.
- ^x DALLA NORA, Nilse Cortese: *Quem chega, quem sai: a política de distribuição de terras em Jaboticaba –RS*. Dissertação (Mestrado em História) – Passo Fundo, 2002.
- ^{xi} JACOMELLI, Jussara: *Frederico Westphalen na lógica do Estado positivista-castilhistaborgista*. Passo Fundo: UPF Editora. 2002.
- ^{xii} JACOMELLI, Jussara: *Comissão de Terras: relações de poder em Palmeira*. Passo Fundo: UPF Editora. 2004.
- ^{xiii} LANDO, Adair Marli e BARROS, Eliane Cruxên. Capitalismo e colonização – os alemães no Rio Grande do Sul. In: LANDO, Adair Marli [Org.]. *RS: imigração & colonização*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1996; 14.
- ^{xiv} Conforme Genealogia da família Westphalen, Estado do Paraná, 1918: FVD. LOCHER & GO. Material disponibilizado pelo sr. Vilson Ferigollo (Arquivo particular).
- ^{xv} Conforme Genealogia da família Westphalen, Estado do Paraná, 1918: FVD. LOCHER & GO. P. 5 e 6. Material disponibilizado pelo sr. Vilson Ferigollo (Arquivo particular).
- ^{xvi} Idem, p. 5.
- ^{xvii} BATTISTELLA, Vitor. *Paineis do Passado*. Frederico westphalen: Gráfica Marin LTDA, 1969; 146.
- ^{xviii} SOARES, Mozart Pereira. *Santo Antônio da Palmeira*. Palmeira das Missões: Bels, 1974; 253.
- ^{xix} Idem.
- ^{xx} Aos dias 13 do mês de fevereiro de 1890, Fernando Westphalen recebia o seguinte comunicado: "comunico-vos que por ato desta data resolvi dissolver a Câmara Municipal dessa Vila e nomear-vos para, em comissão com os cidadãos Coronel Evaristo Teixeira do Amaral e Guilherme Fetter administrar, sob a presidência do mais idoso, os negócios

desse município [...]. Ass. Julio A Falcão da Motta.” SOARES, Mozart Pereira. *Santo Antônio da Palmeira*. Palmeira das Missões: Bels, 1974. p.179.

^{xxi} Por esta denominação eram conhecidos os oposicionistas – Federalistas, mais tarde Liberais.

^{xxii} SOARES, Mozart Pereira. *Santo Antônio da Palmeira*. Palmeira das Missões: Bels, 1974; 190.

^{xxiii} Idem; 203.

^{xxiv} Conforme Ferreira Filho, “para Júlio de Castilhos, a República era o regime da virtude. Só os puros, os desambiciosos, os impregnados de espírito público deveriam exercer funções de governo [...] a política jamais poderia ser uma profissão, mas um meio de prestar serviço a coletividade, mesmo com prejuízo dos interesses individuais. Aquele que se servisse da política para seu bem-estar pessoal ou aumentar seus bens de fortuna, seria, desde logo, indigno de exercê-la.” FERREIRA FILHO, Arthur. *História Geral do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Globo, 1978. p.189.

^{xxv} Para Caldera, Positivismo consiste em “importante corrente do pensamento científico e filosófico que se dá no século XIX e cujas vantagens principais são a proscrição de toda metafísica, a necessidade rigorosa de ater-se aos fatos, e a redução da filosofia a uma teoria crítica do conhecimento e a um resumo orgânico dos resultados particulares da investigação científica. Quer dizer, a filosofia como enciclopédia. Seus postulados principais são: a exigência da realidade, sua expressão utilitarista e sua fundamentação empirista.” CALDERA, Alejandro Serrano. *Filosofia e crise: pela filosofia latino-americana*. Rio de Janeiro: Vozes, 1984. p. 73. Para Romero, “a doutrina positivista parte do pressuposto da necessidade de uma crença, de um dogma geral, unanimemente seguido pela humanidade nas diversas fases de seu desenvolvimento através dos tempos. A esse dogma devem subordinar-se todos os impulsos, todas as manifestações da atividade humana, sob todos os aspectos considerada. A convergência das idéias, sentimentos e atos à doutrina fundamental e utilitária é a conditio sine qua non da marcha normal da vida humana. O contrário disso é desordem, é agitação dispersiva, é a anarquia mental e moral [...].” ROMERO, Sylvio. *Obra filosófica*. São Paulo: Ed. Da Universidade de São Paulo, 1969. p. 319. Rodríguez, explicita que “para Castilhos, o bem público só podia encontrar-se onde se achasse a essência mesma da sociedade ideal, que ele entendia [...] como reinado da virtude. O bem público confunde-se, para o castilhismo, com a imposição, por parte do governante esclarecido, dum governo moralizante, que fortaleça o Estado em detrimento dos egoístas interesses individuais e que zeze pela educação cívica dos cidadãos, origem de toda moral social.” RODRÍGUEZ, Ricardo Vélez. *Castilhismo: uma filosofia da República*. Porto Alegre: Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes, 1980. p. 9.

^{xxvi} SPONCHIADO, Breno Antonio. *O Positivismo e a colonização do Norte do Rio Grande do Sul*. Dissertação (Mestrado em História) – Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2000; 159.

^{xxvii} Conforme *Leis, decretos e actos do governo do estado do Rio Grande do Sul: 1917*. Decreto nº 2 250 de 13 de fevereiro de 1917. Oficinas Graphicas d’A Federação. 1918. p. 96.

^{xxviii} Relatório de 1923 da SENOP ao Presidente do Estado. Arquivo Histórico Municipal de Frederico Westphalen.

^{xxix} Relatório de 1923 da SENOP ao Presidente do Estado. Arquivo Histórico Municipal de Frederico Westphalen. P. 557.

^{xxx} Relatório a Borges de Medeiros em 1922. p. 401. Arquivo Histórico Municipal de Frederico Westphalen.

^{xxxi} Circular nº 62 de 23 de fevereiro de 1924, de Torres Gonçalves. Arquivo Histórico Municipal de Frederico Westphalen.

-
- xxxii Relatório a Borges de Medeiros em 1925. p. 383. Arquivo Histórico Municipal de Frederico Westphalen.
- xxxiii Relatório de 1921. p.455 a 459. Arquivo Histórico Municipal de Frederico Westphalen Obs. O relatório encontra-se sem as páginas introdutórias.
- xxxiv SOARES, Mozart Pereira. *Santo Antônio da Palmeira. Palmeira das Missões*: Bels, 1974; p.231.
- xxxv Idem.
- xxxvi Idem, *ibidem*; 209.
- xxxvii SOARES, Mozart Pereira. *Santo Antônio da palmeira*. Palmeira das Missões: Bels, 1974; 211.
- xxxviii PESAVENTO, Sandra Jatahy. *História do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1984; 86.
- xxxix SOARES, Mozart Pereira. *Santo Antônio da palmeira*. Palmeira das Missões: Bels, 1974; 203.
- xl Idem; p.231.
- xli SPONCHIADO, Breno Antonio. *O Positivismo e a colonização do Norte do Rio Grande do Sul*. Dissertação (Mestrado em História) – Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2000; 160.
- xlii Conforme relatório a Borges de Medeiros em 1925. p 383. Arquivo Histórico Municipal de Frederico Westphalen.
- xlii BATTISTELLA, Vitor. *Painéis do Passado*. Frederico Westphalen: Gráfica Marim LTDA, 1969; 46.
- xliii BATTISTELLA, Vitor. *Painéis do Passado*. Palmeira das Missões, Bels, 1969.

Referências

- BATTISTELLA, Vitor. *Painéis do Passado*. Frederico Westphalen: gráfica Marin LTDA, 1969.
- CALDERA, Alejandro Serrano. *Filosofia e crise: pela filosofia latino-americana*. Rio de Janeiro: Vozes, 1984.
- DALLA NORA, Nilse Cortese. *Quem chega, quem sai: a política de distribuição de terras em Jaboticaba – RS*. Dissertação (Mestrado em História) – Passo Fundo, 2002.
- FERREIRA FILHO, Arthur. *História Geral do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Globo, 1978.
- JACOMELLI, Jussara. *Frederico Westphalen na lógica do Estado positivista-castilhistas-borgista*. Passo Fundo: UPF Editora. 2002.

JACOMELLI, Jussara: Comissão de Terras: relações de poder em Palmeira. Passo Fundo: UPF Editora. 2004.

LANDO, Adair Marli e BARROS, Eliane Cruxên. Capitalismo e colonização – os alemães no Rio Grande do Sul. In: LANDO, Adair Marli [Org.]. RS: imigração & colonização. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1996.

LEVILLAIN, Philippe, IN: RÉMOND, René (org.) Os protagonistas: da biografia. *Por uma história política*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1996.

MARRE, Jacques Leon. História de vida e método biográfico. *Cadernos de Sociologia*, metodologias de pesquisa, v.3, nº 3. Porto Alegre: 1991.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. *História do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1984.

RODRÍGUEZ, Ricardo Vélez. *Castilhismo: uma filosofia da República*. Porto Alegre: Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes, 1980.

ROMERO, Sylvio. *Obra filosófica*. São Paulo: Ed. Da Universidade de São Paulo, 1969.

SOARES, Mozart Pereira. *Santo Antônio da Palmeira*. Palmeira das Missões: Bels, 1974.

SPONCHIADO, Breno Antonio. *O Positivismo e a colonização do Norte do Rio Grande do Sul*. Dissertação (Mestrado em História) – Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2000.

SZATKOSKI, Elenice e LUFT, Celito Urbano: *Frederico Westphalen: Comissão de Terras e Coronelismo*. Frederico Westphalen: Ed. Marin, 1996.

Genealogia da família Westphalen, Estado do Paraná, 1918: FVD. LOCHER & GO.

Leis, decretos e actos do governo do estado do Rio Grande do Sul: 1917. Decreto nº 2 250 de 13 de fevereiro de 1917. Oficinas Graphics d'A Federação. 1918.

Relatório de 1923 da SENOP ao Presidente do Estado. Arquivo Histórico Municipal de Frederico Westphalen.

Relatório de 1923 da SENOP ao Presidente do Estado. Arquivo Histórico Municipal de Frederico Westphalen.

Circular nº 62 de 23 de fevereiro de 1924, de Torres Gonçalves. Arquivo Histórico Municipal de Frederico Westphalen.

Relatório a Borges de Medeiros em 1925. p. 383. Arquivo Histórico Municipal de Frederico Westphalen.

Relatório de 1921. p.455 a 459. Arquivo Histórico Municipal de Frederico Westphalen Obs. O relatório encontra-se sem as páginas introdutórias.